

SUZANA, A MULHER FIEL: UMA LEITURA DE DANIEL 13.

Alunos: Alfredo Domingos Cumbi, José Luiz de Oliveira,

Kenneth Dogbo e Raphael James.

CONTEXTO HISTÓRICO

A história de Susana é considerada apócrifa pelos protestantes, pois, não é mencionada nas obras literárias judaicas, apesar de estar presente na Septuaginta; Mas incluída no Livro de Daniel (como o capítulo 13) pelas Bíblias da Igreja Católica e pela Igreja Ortodoxa Oriental. Esta história foi integrada no cânone cristão (católico e Ortodoxo) devido as releituras feitas no início da Igreja cristã, numa perspectiva mística de resistência às perseguições do império romano. Os padres da Igreja vêem Susana como modelo de mártir cristã.

Todavia, a narrativa de Susana surge, provavelmente, três (septuaginta) ou quatro (Teodocião) séculos depois da época de restauração de Neemias e Esdras, onde a observância da lei na comunidade judaica era o valor máximo: “Eu prefiro não fazer isto e cair em vossas mãos a pecar diante do Senhor” (v.23).

MENSAGEM

Portanto, esta história, pode ser entendida como uma forma de demonstrar a fidelidade dos judeus à lei de Moises. O texto, oculta um conflito entre dois grupos: os justos (judeus) e os injustos (gregos). Os justos, embora sejam nobres e observantes da lei, estão sendo ameaçados pelos injustos, estes que tinham a maior autoridade, mas infiéis à lei. Porém, várias interpretações podem ser feitas.

ESTRUTURA DO TEXTO

O capítulo 13 de Daniel, não faz parte da literatura de Daniel, é um acréscimo, que foi integrado neste livro, na era cristã. Este texto pode ser graficamente representado de seguinte forma:

A 1-6: Introdução: apresentação dos principais personagens

V. 1-4: Joaquim, Susana, sua mãe e helcias.

V. 5-6: Anciãos

B 7-14: fatos

V. 7-14 Susana e os Anciãos no jardim.

V. 15-18: Susana e as moças no jardim de portas fechadas.

V. 19-27: A imposição dos anciãos e o dilema de Susana.

V. 28-41: Susana é julgada e condenada.

C 42-44: o grito de Susana

B'. 45-62: julgamento de Daniel

V. 45-50: Daniel com outros anciãos e o povo.

V. 51-55: Daniel interroga o primeiro ancião.

V. 56-59: Daniel interroga o segundo ancião.

V. 60-62: conclusão do julgamento.

A'. 63-64: Conclusão: os familiares de Susana e Daniel.

ATUALIZAÇÃO

A quando do julgamento e condenação de Susana, mostra-se que ela não teve chance para se defender. Uma vez apresentada a versão dos ancião, nada se podia contrapor. Infelizmente não é de admirar que hoje tantas pessoas são silenciadas, quando carregam consigo certas verdades que podem ir contra os que tem autoridade e poder.

O CASO TROY DAVIS

Um caso marcante envolvendo a aplicação da pena capital ocorreu no dia 21 de setembro de 2011. Um homem negro, Troy Davis foi executado nos EUA, por um crime em que sua autoria não foi conclusivamente provada durante todo o processo judicial em que foi proferida sua sentença de morte. Davis foi acusado, processado, julgado e condenado culpado, por ter, supostamente, matado o policial Mark Mc. Phail, em 1989, no momento em que este ajudava um sem-teto que estava sendo atacado¹.

¹ <http://vitorgug.jusbrasil.com.br>. Consultado no dia 21/05/2016 pelas 13h:39min.